

tada
ínioMORTOS
TES NA— Noti-
al infor-
rebeldes
glão de
cerca de
de o nu-
lides, nos
de 150distribui-
todas as
cias, em
de Thar-
a e não
a algu-
economi-
ava sim-
proprie-
inglês
gente. A
e a si-
dia e
me prop-
piedosa-AS RE-
REBEL-
D—— As
effecti-
opas re-
para ini-
ffensiva
Tharra-
entrin-
es natu-
milita-
que vio-
lenta.TA FE-
CTO— Ape-
das au-
realisou
as pro-
de Po-
com a
ntamen-
es, mul-
feridos.
resos o
de uma— Se-
pelas
otal de
de con-
ende a
150 fo-
spiteas,
n em
forças
os, en-DUSE
UMA
A— Hou-
20 po-
beleci-
o con-
nalis-
nir-se
a da
outros
gram-
tidão,
em de
auto-
re l on-
de do
mente
la pos-
sal-a.
a de
poli-
as ma-
a or-
ectua-
rando-
"lea-
onalis-IRA'
O GO-
D?

COMO REPERCUTIU EM PORTUGAL A REVOLUÇÃO BRASILEIRA

O interesse da imprensa — A arvore genealogica do general Juarez Tavora

LISBOA, Novembro (U. P.) — O movimento revolucionario brasileiro foi sentido e acompanhado aqui como se em Portugal se estivessem desenrolando. Todos os portuguezes, sem excepção, esperavam ansiosamente pelas edições dos jornaes, que lhes haviam de dar conhecimento da marcha dos acontecimentos e era soffregamente que corriam aos jornaes em busca da desejada noticia de terem cessado as hostilidades.

Desde a primeira hora de luta que os portuguezes desejavam que ao Brasil voltassem a paz e o socego tão necessários á sua administração e ao seu engrandecimento.

Os jornaes, pondo em grande destaque a acção das principaes figuras que entraram no movimento, dispensaram excepçoes referencias ao general Juarez Tavora.

A proposito de uma chronica, enviada ao jornal "O Seculo" pelo sr. Simões Coelho, sobre a arvore genealogica do general Juarez Tavora, assumpto este tratado no jornal "A Batalha", e pelo sr. Alberto Lamego, que parece procuram saber se o general Tavora tem alguma ligação com os celebres Tavoras, guilhotinados pelo marquez de Pombal, o sr. A. de Faria, em uma carta enviada ao "Seculo", na qual responde á chronica do sr. Simões Coelho e ás considerações do sr. Alberto Lamego, e depois de dizer que os brasileiros não são muito dados á genealogia, e isto porque quasi tudo aquillo que os poderia auxiliar — manuscritos genealogicos e documentos officiaes, se encontram em Portugal — diz:

"E' muito correcta, no desenho, a arvore genealogica publicada, nada dizendo quanto á sua formação por desconhecermos a genealogia que lhe deu origem. Dois erros, porém, faremos notar: um, o mais importante, o de dar João da Silveira Borges de Tavora como filho do marquez de Tavora, outro, o de indicar que é a "arvore genealogica da familia Tavora da primeira á quarta geração". Se incluímos o marquez na contagem das gerações, e não temos motivo para não o fazer desde que lá figura, encontramos sete em vez de quatro, ou seja arvore do quinto avô. Diz, ainda, o seu autor, sr. José de Ribamar de Tavora Teixeira de Leite, que "esse marquez deve ser aquelle que viveu no anno em que se deu o attentado ao rei d. José I e durante o qual se iniciou o exterminio de toda a familia Tavora, o que só se não verificou porque dois dos seus membros conseguiram fugir, fixando-se no nosso paiz..." Esta asserção não consta do que é conhecido sobre o assumpto, nem é possível que um filho do marquez tomasse a alcunha de Silveira Borges, a não ser que fosse illegítimo. Não conta, decerto, o autor do trabalho genealogico, como chegou até o marquez, mas o adivinhámos nós: inferindo, pelo appellido Tavora, que dois irmãos, que

se estabeleceram no Brasil em epoca aproximada da execução dos marquezes de Tavora, seriam filhos destes, fugidos do furor de Pombal.

Desconheço o sr. Teixeira Leite e parece não o conhecer, tambem, o sr. Alberto Lamego, pessoa muito da nossa consideração e que nesta capital viveu alguns annos e fez nos manuscritos do Archivo da Marinha e Ultramar as investigações para o seu bem elaborado livro "Terra Goytacá", editado em Liège, que a familia Tavora não se compunha só dos marquezes e seus proximos parentes.

Além destes havia numerosissimos individuos do mesmo appellido no continente e ilhas. A sua origem é a villa de Tavora, na Beira Alta, remontando esta familia aos reis do Leão e usando dito appellido desde os primeiros reinados de Portugal. Sendo tão antiga, havia, por força, de ter dado enorme numero de ramos, e, em continua subdivisão, ir se espalhando por todo o reino, especialmente na provincia que lhe foi berço, onde, no seculo XVII, já se encontrava frequentemente, entre gente do povo exercendo os mais humildes mistérios.

A vida tem contrastes e, por isso, não é de admirar que, á medida que alguns ramos cada vez se elevavam mais, outros, empobrecendo, cahissem na miséria. E', portanto, possível que dois irmãos Tavoras tenham passado ao Brasil na epoca indicada, sem, contudo, terem já nenhum parentesco com os marquezes, ainda que pertencendo aos legitimos Tavoras. Fugidos não deviam ir, porque só a familia dos marquezes e as proximidades aparentadas com ella, que entraram no verdadeiro ou supposto attentado contra el-rei d. José I, foram attingidas. Para os restantes individuos houve, somente, a prohibição do appellido e armas correspondentes, que voltaram a usar em tempo de Maria I, após a reabilitação da familia. Este appellido usou-se, sempre, prendido na preposição "de", por ser toponymico.

João da Silveira Borges de Tavora devia ser, como os seus appellidos parecem indicar, da familia das ilhas e não do continente.

O sr. Alberto Lamego escreve "que a propria casa do marquez de Pombal, que tanto perseguiu os Tavoras, está ligada a estes".

Não nos consta que, além de Sebastião José de Carvalho, outros membros da sua familia perseguissem os Tavoras, como affirma aquelle distincto investigador. Ainda sobre a parentesco do general Tavora com o marquez de Palma e os Saldanha da Gama, se elle provém do facto de terem estes o appellido Tavora, deve ser tão segura como a descendencia do marquez de Tavora. A arvore genealogica de Juarez Tavora não foi ainda discutida pelos brasileiros á luz dos documentos."

CMP 22.8.55

A s
allCOM
TESBEI
tin"trevis
pelo
sr.
rior
aos e
poder
apres
contra
sujei
SilesiO s
acon
protes
notas
Naçõe
que
allema
territo
rando
Reich.O
produ
ga se
maes
dades
pelos
e o r
tivera
leza d
tados
alli n
goverTa
zas"
a men
sados,PROF
TARIO
TAMVAF
po do
Posen
do pr
des
ções
paiz.de pr
gover
minorOs
termo
dadeTen
presa
nha a
des a
gor.O ES
PORBEI
sische
tigoSilesi
maçõe
estado
allemaperseg
a mir
fronteO j
sas p
lentaAllema
existaSilesia
os laç
da zonlo Tra
manecInfel
lemãesse arr
fesa aseus i
vocaçõpor
ciaesrar a
raça dra lev
de viograva
allemaA v
tros V

mo r